

### O MUNDO E OS TEMPOS



Greg Medeiros.

Suponhamos, como pediu [Alan Lightman\(1\)](#), que o tempo seja um círculo fechado sobre si mesmo. O mundo se repete, de forma precisa, infinitamente. As pessoas não sabem que voltarão a viver suas vidas. Léo Moura, por exemplo, não sabe que perderá o pênalti para o Flamengo naquela mesma tarde de sábado, 14 de março de 2009 um número infinito de vezes. E eu, que sou botafoguense, vou ver outra vez a bonita cena na televisão de um supermercado onde estava nesta mesma tarde em que parecia que ia chover mas não choveu.

Shakespeare repetirá seu entusiasmo febril que lhe parecerá extremamente original ao terminar pela trilionésima vez Romeu e Julieta. Galileu não se cansará de jogar bolas de madeira, pedra e papel da Torre de Pisa nem de apontar seu telescópio para o céu e, zilhões de vezes, no mesmo 1633, será forçado a abjurar a teoria heliocêntrica do universo. Um discípulo seu que assiste ao julgamento repetidas vezes dirá “Infeliz do povo que não tem heróis”. Brecht, quase 300 anos depois, escreverá na peça que leva

o nome do astrônomo: "Infeliz do povo que precisa de heróis". Já Giordano Bruno, justamente por não ter refutado a idéia de que a Terra gira em torno do sol, arderá na mesma fogueira em toda ensolarada manhã de 17 de fevereiro de 1600, no Campo dei Fiori, em Roma. Muito antes disso, aconteça o que acontecer, Sócrates será condenado por heresia e beberá cicuta em todo ano de 399 a.C. Até porque, nesse mundo que estamos supondo, não há espaço para o "aconteça o que acontecer", já que tudo acontece da mesma forma, sempre.

Neste mundo que sigo imaginando com Lightman, o tempo está preso em um círculo, e o Nazismo sempre exterminará 6 milhões de judeus, as mesmas pessoas morrerão nas guerras, as Ditaduras se reerguerão em toda parte do globo, as mesmas crianças palestinas serão massacradas em 2009 e Obama sempre será o primeiro presidente negro dos Estados Unidos.

No Hospital Marsílio Dias, às 20h do dia 18 de julho de 2001, eu direi "até amanhã" à minha mãe e nunca mais a verei. Como eu poderia saber que "o até amanhã" que pronunciei se concretizaria porque tornaria a viver minha vida com ela a cada vez que esse tempo fechado e circular nos fizesse mãe e filha sem cessar?

As pessoas não sabem, mas assim como viverão eternamente todas as dores de suas perdas, repetirão circularmente, todos os amores vividos, do primeiro ao último, tudo outra vez. Esbarram-se de repente em um cenário familiar e repetirão até o fim dos tempos: *dejá-vú*, seguindo sem pensar mais no ocorrido.

Na semana passada eu conversava com o síndico do prédio onde moro a respeito de um reparo hidráulico mal feito que precisava ser novamente efetuado. Ao encerrar a conversa, meu vizinho, que é gente muito boa, disse: "Agora vamos fazer um serviço de

branco!”. Surpresa, perguntei: “Porque o anterior foi de preto?”. Constrangido, ele desconversou e foi embora.

No mundo imaginado por Lightman, as pessoas que têm consciência dessa prisão infinita são ditas desgraçadas porque sabem que repetirão seus erros. Em parte concordo com o autor, ainda mais que, saindo do campo do indivíduo, será o mundo também condenado a repetir tudo igual. E se poderíamos dar vivas! e daí? Bethoween comporá outra vez a 5a, a 9a, a Sonata ao Luar! O homem pousará na lua. Iremos ao cinema, teremos internet e celulares e eu não deixarei de achar também o polenguinho uma das grandes invenções do século XX.

A diferença é que talvez eu pensasse em uma outra imagem da sugerida por Lightman em um de seus pequenos e maravilhosos contos. Para mim, os que descobrem porque desconfiam, os que conheceram porque imaginam perguntas, os que não dormem angustiados por uma saída não são os desgraçados. São os que podem interromper o círculo das mesmas coisas e os que podem fazer a História da humanidade tomar rumos diferentes e sempre novos. É assim que penso, por exemplo, a nossa função de pesquisadoras e pesquisadores em qualquer área, sobretudo, na Educação que se lança ao conhecimento interrogando esse próprio conhecimento e suas circunstâncias.

.....

### **Sobre o (a) autor (a):**

√ Stela Guedes: Bolsista prodoc/CAPES, junto ao ProPED, atuando no GRPESQ Currículos, redes educativas e imagens.

**Referências bibliográficas (ou textuais):**

- **(1) LIGHTMAN, Alan. Sonhos de Einstein. São Paulo: Cia das Letras, 2005.**